

Banco BTG Pactual – Divulgação de Resultados

Quarto Trimestre de 2019

14 de fevereiro de 2020

Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 14 de fevereiro de 2020 - O Banco BTG Pactual S.A. (“Banco” e, junto com suas subsidiárias, “BTG Pactual”) (B3: BPAC11) anunciou hoje receitas totais de R\$ 2.486,2 milhões e um lucro líquido ajustado de R\$ 1.009,6 milhões no trimestre encerrado em dezembro de 2019.

Para o exercício de 2019, as receitas totais foram de R\$ 8.333,4 milhões e o lucro líquido ajustado foi de R\$ 3.833,3 milhões.

O lucro líquido ajustado por *unit* e o retorno ajustado anualizado sobre o patrimônio líquido médio (“ROAE Anualizado”) do BTG Pactual foi de R\$ 1,16 e 19,1%, respectivamente, para o trimestre encerrado em 30 de dezembro e foi de R\$ 4,40 e 19,1%, respectivamente, para o ano encerrado nessa data.

Em 30 de dezembro de 2019, ativos totais do BTG Pactual somaram R\$ 164,4 bilhões, um decréscimo de 2,1% em comparação ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2019. Nosso índice de Basileia foi de 14,9%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho (“KPIs”) do Banco BTG Pactual

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	4T 2018	3T 2019	4T 2019	2018	2019
Receita total	1.549	2.184	2.486	5.353	8.333
Lucro líquido	552	1.003	1.179	2.361	3.828
Lucro líquido Ajustado	711	1.073	1.010	2.741	3.833
Lucro líquido por unit ajustado (R\$)	0,81	1,23	1,16	3,14	4,40
ROAE anualizado	15,0%	20,8%	19,1%	14,7%	19,1%
Índice de eficiência	52,2%	39,2%	39,5%	47,8%	40,3%
Patrimônio líquido	18.845	20.821	21.387		
Número Total de Ações (# em '000)	2.618.160	2.617.515	2.615.969		
Quantidade de Units Teórico (# em '000)	872.720	872.505	871.990		
Valor Patrimonial por Unit (R\$)	21,6	23,9	24,5		
Índice de Basileia	16,6%	15,1%	14,9%		
Ativos totais (em R\$ Bilhões)	137,6	168,0	164,4		
AuM and AuA (em R\$ Bilhões)	207,5	253,9	273,0		
WuM (em R\$ Bilhões)	119,2	158,3	168,0		

Desempenho do BTG Pactual

No 4T 2019, ROAE Anualizado Ajustado e lucro líquido ajustado foram de 19,1% e R\$ 1.009,6 milhões, respectivamente, e ROAE Ajustado de 19,1% e lucro líquido ajustado de R\$ 3.833,3 milhões no ano de 2019.

O desempenho no trimestre e no ano de 2019 foi muito forte na maioria das franquias, e nossos *core businesses* apresentaram resultados sólidos.

No 4T 2019, a receita total aumentou 13,8% em relação ao 3T 2019, atingindo R\$ 2.486,2 milhões, com uma melhor contribuição da maioria das unidades de negócios: (i) *Investment Banking* registrou um aumento de receita de 8,8% em relação ao trimestre anterior, estabelecendo receitas recordes para um único trimestre, (ii) *Corporate Lending* apresentou um aumento de receita de 10,9% e um crescimento de R\$ 4,5 bilhões (ou 11,5%) no portfólio, mantendo a boa qualidade dos ativos e com níveis adequados de provisões; (iii) forte contribuição também em *Sales & Trading*, apesar da queda de 15,4% na receita em comparação com o trimestre anterior (que foi em linha com nossa diminuição na alocação de risco - VaR), (iv) *Asset Management* continua apresentando fortes resultados, AuM/AuA cresceu 7,5% e as receitas cresceram 50,0%, devido aos *fees* de performance recolhidos no período, e (v) a receita de *Wealth Management* aumentou 1,6%, com um crescimento de 6,1% em WuM no trimestre. Em nossas unidades de negócios *non-core*, *Principal Investments* e *Participations* tiveram um bom desempenho de forma geral no trimestre.

Tendências muito similares impactaram as receitas do ano de 2019 como um todo, que cresceram 55,7%, atingindo R\$ 8.333,4 milhões. A receita de *Investment Banking* mais que dobrou em relação a 2018 e atingiu R\$ 948,8 milhões, estabelecendo uma receita anual recorde desde o nosso IPO. O portfólio de *Corporate Lending* cresceu R\$ 14,1 bilhões (ou 47,4%) na comparação com o mesmo período do ano anterior, acima das nossas expectativas e de forma mais diversificada entre (i) empresas *high grade* no Brasil e na América Latina, (ii) PMEs e (iii) *special situations*. *Sales & Trading* teve um ano sólido, com crescimento de 82,0% na receita comparado ao ano anterior. *Asset Management* e *Wealth Management* encerraram o ano de 2019 com uma performance significativa em relação ao ano passado, (i) receita com aumento de 21,1% e 29,1%, respectivamente, e (ii) NNM significativo de R\$ 36,5 e R\$ 24,5 bilhões, respectivamente. O BTG Pactual Digital atingiu todos os objetivos previstos para 2019, atendendo plenamente nossa expectativa de diversificação de produtos, ganhos de escala, melhorias em UX e melhorias que prevíamos no atendimento aos clientes, e continua a aumentar seu ritmo de crescimento e a expandir sua penetração no mercado, sua capacidade de atrair Agentes Autônomos de Investimento mais sofisticados, além de manter a excelência nos serviços prestados a sua crescente base de clientes. Em nossas unidades de negócios *non-core*, *Principal Investments* e *Participations* tiveram um bom desempenho de forma geral em 2019.

Nossas despesas operacionais foram de R\$ 981,7 milhões no 4T 2019 (um aumento de 14,5% em comparação ao 3T 2018) e de R\$ 3.362,0 milhões no ano (um aumento de 31,4% em comparação ao ano de 2018). O aumento foi devido ao valor de bônus maior em função do crescimento da receita e aumento no valor de impostos recolhidos devido à alterações tributárias. Como resultado, o índice de eficiência foi de 39,5% e 40,3% e nosso índice de remuneração foi de 21,4% e 21,6%, respectivamente no 4T 2019 e no ano de 2019.

Nosso lucro líquido contábil foi de R\$ 1.179,2 milhões no 4T 2019, um aumento de 17,6% em relação ao 3T 2019 e de 113,4% quando comparado ao 4T 2018. No ano de 2019, nosso lucro líquido contábil aumentou 62,1% quando comparado ao ano de 2018. Nosso patrimônio líquido foi de R\$ 21,4 bilhões, um aumento de 2,7% em relação ao 3T 2019 e um aumento de 13,5% em relação ao ano de 2018, considerando a distribuição de R\$ 541,0 milhões em JCP no 4T 2019, totalizando R\$ 1.165,0 milhões em 2019. O índice de Basileia foi de 14,9% no trimestre encerrado em dezembro de 2019, e nosso índice de cobertura de liquidez ("LCR") foi de 154%.

AuM e AuA encerraram o 4T 2019 em R\$ 273,0 bilhões, um aumento de 7,5% em relação ao 3T 2019. WuM encerrou o período em R\$ 168,0 bilhões, um aumento de 6,1% em comparação ao 3T 2019. Ambas as unidades de negócios estão crescendo significativamente, acima de 30% para AuM em relação ao mesmo período do ano anterior em *Asset Management* e acima de 40% para *Wealth under Management*.

Lucro Líquido e ROAE Ajustado (não auditado)	4T 2019 Contábil	Itens Não Recorrentes & Ágio	4T 2019 Ajustado	12M 2019 Ajustado
Investment Banking	306,1		306,1	948,8
Corporate Lending	229,2		229,2	813,7
Sales & Trading	677,8		677,8	2.801,0
Asset Management	284,1		284,1	868,1
Wealth Management	163,1		163,1	609,7
Principal Investments	573,5		573,5	1.290,4
Participations	92,9		92,9	467,3
Interest & Others	159,4		159,4	534,3
Receita Total	2.486,2	0,0	2.486,2	8.333,4
Bônus	(356,1)		(356,1)	(1.127,7)
Salários e benefícios	(175,4)		(175,4)	(673,2)
Administrativas e outras	(301,1)	18,0	(283,1)	(881,0)
Amortização de ágio	(11,1)	11,1	0,0	-
Despesas tributárias, exceto IR	(138,0)		(138,0)	(436,4)
Despesas operacionais totais	(981,7)	29,1	(952,6)	(3.118,2)
Lucro antes dos impostos	1.504,5	29,1	1.533,6	5.215,2
IR e contribuição social	(325,3)	(198,7)	(524,0)	(1.381,9)
Lucro líquido	1.179,2	(169,6)	1.009,6	3.833,3
ROAE Anualizado	22,3%		19,1%	19,1%

Os resultados, excluindo o ágio e itens não recorrentes, oferecem informações mais significativas referentes à lucratividade subjacente dos nossos negócios.

Ágio e Itens Não Recorrentes

Despesas Administrativas e de Outra Natureza: Principalmente relacionadas a despesas judiciais dos processos do BSI

Ágio: Principalmente relacionado a participação remanescente de 5% no EFG

Créditos fiscais: A alteração na alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL") aplicável aos bancos gerou um resultado extraordinário de R\$546 milhões, devido ao aumento do ativo fiscal diferido. Adicionalmente, o banco decidiu pela baixa de outros ativos fiscais diferidos no valor de R\$354 milhões, em linha com sua melhor expectativa de realização.

Eventos não-recorrentes (em R\$mm, a menos que indicado)	Trimestre			Acumulado no ano	
	4T 2018	3T 2019	4T 2019	2018	2019
Receita Total	1.549	2.184	2.486	5.353	8.333
Administrativas e outras	16	52	18	136	119
Amortização de ágio	40	39	11	147	125
Tax Expenses (REFIS)	-	-	-	86	-
Efeito da alteração da alíquota de CSLL ⁽¹⁾	110	-	(546)	110	(546)
Reavaliação dos ativos fiscais diferidos ⁽²⁾	-	-	354	-	354
Imposto de renda e contribuição social	(7)	(21)	(7)	(99)	(47)
Eventos não-recorrentes	158	70	(170)	380	5

Notes:

(1) No 4T 2018 tivemos impacto referente a alteração da alíquota de CSLL de 45% para 40%, e no 4T 2019 outro ajuste voltando para 45%

(2) Ajuste nos ativos fiscais diferidos que serão utilizados posteriormente, de acordo com as nossas premissas

Mercado Global e Análise Econômica

No 4 trimestre de 2019 observamos a redução de alguns dos principais riscos que vinham pesando sobre o cenário econômico global há diversos trimestres. Primeiramente, após forte deterioração nos meses de agosto e setembro, Estados Unidos e China retomaram as negociações comerciais e em dezembro chegaram a um acordo preliminar ou de primeira fase. Do lado chinês, o acordo prevê um aumento substancial das compras de bens americanos, contribuindo para reduzir o superávit comercial chinês no comércio com os EUA, a flexibilização do acesso de empresas estrangeiras ao setor de serviços financeiros na China e medidas para melhorar a proteção à propriedade intelectual. Os americanos se comprometeram a não aumentar tarifas de importação e a reduzir à metade as tarifas de 15% sobre cerca de US\$ 100 bilhões de produtos importados da China que foram implementadas em 15 de setembro de 2019. Os dois países concordaram em abster-se de desvalorizações cambiais competitivas. Ficaram fora do acordo os pontos mais contenciosos da disputa entre os dois países, particularmente o pleito americano de que a China abandone práticas de política industrial baseadas em acesso privilegiado a mercados domésticos, a novas tecnologias e a crédito subsidiado. De qualquer maneira, o acordo preliminar representa uma muito bem-vinda trégua nas relações comerciais entre os países, com impactos positivos sobre expectativas de crescimento dos fluxos comerciais, produção manufatureira e em menor medida sobre o investimento em máquinas e equipamentos a nível global.

No Reino Unido, o cenário de hard Brexit foi afastado, ao menos por um ano, depois que Boris Johnson relaxou sua postura quanto ao status da fronteira entre Irlanda e Irlanda do Norte imediatamente pós-Brexit, conseguindo a anuência da Comunidade Europeia e a aprovação em princípio desta versão do soft Brexit pelo Parlamento Britânico. As eleições gerais de 12 de dezembro também foram favoráveis ao produzir uma sólida maioria para o partido conservador, favorecendo a estratégia de Johnson. Os riscos de médio prazo permanecem, de forma mitigada, na medida em que o período de transição de apenas um ano, caso não seja estendido, é curto para chegar-se a um amplo acordo de livre comércio entre Reino Unido e União Europeia. Por fim, mas não menos importante, a percepção de risco de uma recessão global – visivelmente aumentada no 3Tri de 2019 – veio em trajetória de queda ao longo do último trimestre do ano. A inversão da curva de juros, indicador antecedente de recessão que esteve tão presente no radar de investidores no 3Tri de 2019, mostrou-se transitória. Ainda de forma tímida e heterogênea, índices de confiança de empresários da manufatura começaram a sugerir uma inflexão no processo de desaceleração que começou no ano passado. Nos Estados Unidos e na zona do euro, o mercado de trabalho continuou demonstrando notável resiliência, dando suporte ao consumo das famílias.

Confortável com a evolução do cenário, no final de outubro o Fed entregou um corte adicional de 25 pontos-base da taxa de Fed funds, totalizando corte de 75 pontos-base desde julho, e sinalizou estabilidade da taxa de juros à frente caso a economia evolua de acordo com seu cenário central. Curiosamente, foi exatamente este o orçamento de cortes de juros nos episódios de “estímulo monetário preventivo” de 1995/1996 e de 1998. A mensagem conservadora do Fed foi bem absorvida pelos mercados. Visando minimizar o risco de altas abruptas dos juros no mercado interbancário, o Fed anunciou ainda a retomada da expansão do seu balanço por meio da compra de US\$ 60 bilhões em Treasury bills por mês até pelo menos o 2T 2020.

A evolução do cenário econômico foi bastante favorável ao apetite por risco dos investidores globais. O índice acionário MSCI All Countries fechou o 4Tri com alta de 8,6%, elevando os ganhos de 2019 a 24,5%. Da mesma forma, o índice de commodities CRB apresentou alta de 6,8% no 4Tri e alta de 9,4% no ano como um todo. As curvas de juros nas principais economias apresentaram tendência de abertura e aumento de inclinação no trimestre, na contramão da tendência observada no ano como um todo. Nos mercados cambiais, o US Dollar Index (DXY) recuou 3% no trimestre, encerrando o ano praticamente estável com apreciação de apenas 0,2%.

No Brasil, a inflação de dezembro medida segundo o IPCA atingiu +1,15% m/m. Dessa forma, a inflação do ano de 2019 ficou em 4,31% a/a, ligeiramente acima da meta de 4,25%. O resultado de dezembro acelerou acentuadamente em relação ao de novembro (+0,51% m/m), impulsionado pela maioria de seus componentes. Tal resultado superou as expectativas do mercado, com números piores para as métricas de inflação subjacentes. A maior parte da pressão na margem foi causada por um choque externo nos preços das proteínas. No entanto, os efeitos secundários já estão contaminando o núcleo da inflação por meio dos

alimentos processados e serviços relacionados a alimentação. O núcleo da inflação também está subindo em segmentos não relacionados ao choque de proteínas, com os serviços básicos não relacionados a alimentação acelerando acentuadamente. As fracas condições do mercado de trabalho sugerem que isso possa ser temporário, mas qualquer aumento no núcleo da inflação deve ser monitorado de perto. No geral, os últimos resultados foram desfavoráveis e sugerem que, talvez, os melhores meses para o núcleo da inflação já tenham ficado para trás. Embora o aumento nos preços das proteínas tenha levado a inflação a atingir o centro da meta em 2019, também reduziu o risco de um choque altista significativo ainda este ano. Como tal, se poderia dizer que foi uma surpresa bem-vinda, pois reduziu significativamente os riscos para a inflação em 2020. Por ora, nossa previsão para a inflação do IPCA para 2020 permanece em 3,5%.

Apesar da frustração frente aos dados de novembro, o 4T ainda demonstra capacidade de aceleração. O IBC-Br, proxy mensal do PIB do BCB, veio em +0,18% m/m a.s. (1,1% a/a) em novembro, e a surpresa positiva ocorreu em parte devido a uma revisão baixista dos dados de outubro (para 2,0% a/a, de 2,1% a/a). Observando medidas menos voláteis, a média de três meses está em 1,7% a/a e o carregamento para 2019 é de 0,8% 12m/12m. Os dados de atividade de alta frequência foram fracos em novembro. No entanto, os fundamentos parecem melhores, à medida que os mercados de trabalho e crédito melhoraram. A produção industrial caiu 1,2% m/m (com ajuste sazonal; s.a.), embora o resultado tenha sido resultado de três meses de crescimento, especialmente na manufatura. As vendas no varejo ampliado também caíram (-0,5% m/m s.a.), mas também após oito meses de expansão consecutiva e com as fracas vendas de novembro se concentrando nas vendas de veículos, enquanto as vendas principais aumentaram 0,6% m/m (com ajuste sazonal). E finalmente, a produção de serviços caiu 0,15% m/m s.a., devolvendo parte do bom desempenho dos dois meses anteriores e mantendo a média de três meses em 0,7% m/m. Como tal, vemos a desaceleração em novembro como um evento apenas temporário após um forte resultado dos dados finais do 3T e de outubro, ajustando nossa previsão de crescimento do PIB no 4T para 0,7% t/t (0,8% t/t, anteriormente). Para 2019, continuamos a esperar um crescimento de 1,2% do PIB.

A taxa de desemprego no Brasil foi de 11,2% (sem ajuste sazonal) no trimestre encerrado em novembro. O desemprego ajustado sazonalmente caiu para 11,7%, de 12,0%, marcando o nível mais baixo desde novembro de 2016. No entanto, parte da melhora no desemprego ocorreu devido a uma queda na força de trabalho, que levou a uma redução na taxa de participação para 61,9% a.s. de 62,1%. Observamos que a recuperação do emprego permanece concentrada no setor informal, embora o emprego nos setores formais (privado + setor público) continue melhorando, conforme os dados do Caged vêm mostrando ao longo do ano. E finalmente, os salários reais avançaram 1,2% a/a, ante 0,9% a/a no trimestre anterior. Dessa forma, a massa salarial real cresceu 3,0% a/a, ante 2,6% a/a no trimestre anterior. Esse aumento nos salários reais alivia nossa previsão de consumo para os próximos trimestres, dado que os salários perderam impulso no 3T19.

O último relatório do mercado de crédito, referente ao mês de novembro, do Banco Central do Brasil (BCB) trouxe um resultado misto. O relatório do mercado de crédito de dezembro do Banco Central do Brasil (BCB) continuou mostrando sinais contraditórios. O crédito total em aberto continuou a se expandir, avançando 0,2% m/m s.a. (3,2% a/a) em termos reais em dezembro. Novos empréstimos no segmento não direcionado foram fortes, com novos empréstimos ao segmento corporativo avançando 8,1% m/m s.a. (20,8% a/a) e novos empréstimos ao segmento de famílias avançando 5,7% m/m s.a. (17,4% a/a). Contudo, as taxas de juros permaneceram altas no setor doméstico (em 49,9% s.a. no segmento não direcionado), apesar da tendência de baixa na taxa de empréstimos interbancários do CDI. Por sua vez, as taxas de inadimplência ficaram inalteradas (em 3,0% ao ano), embora a taxa de inadimplência das famílias tenha subido lentamente nos últimos meses. Finalmente, o endividamento das famílias e o comprometimento da renda em novembro ficaram praticamente estáveis (44,8% e 20,7%, respectivamente). No entanto, observamos que o endividamento das famílias tem aumentado ultimamente, refletindo a expansão do crédito a uma taxa de juros ainda alta para as famílias.

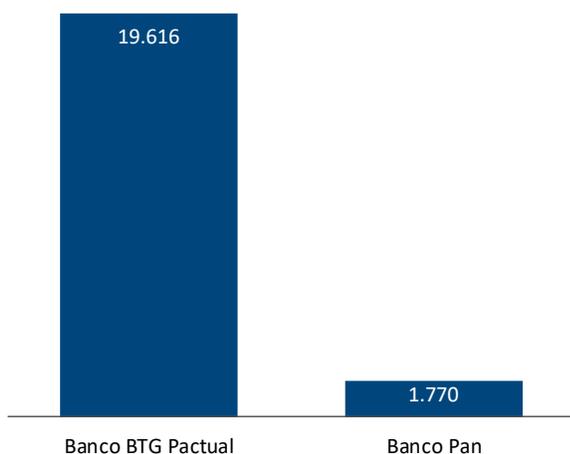
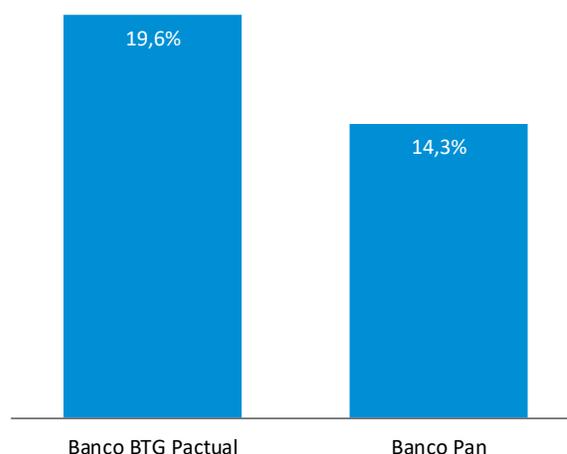
Efeitos mistos da previdência. A desaceleração nas novas concessões de benefícios de previdência e assistência social deve ter reduzido os gastos públicos em R\$7,6 bilhões em 2019, dos quais R\$4 bilhões são permanentes. Gastos mais baixos ajudarão a

reduzir o déficit primário, que também apresentou um volume relevante de receitas extraordinárias, especialmente de petróleo e gás da Cessão Onerosa. Embora parte dos gastos mais baixos seja temporária, de R\$3,4 bilhões, novos ganhos potenciais com o processo de auditoria dos benefícios previdenciários e a entrada em vigor de novas regras de aposentadoria e pensão são mais do que suficientes para compensar esse efeito. Os gastos reprimidos, em princípio, não representam um desafio para as contas públicas em 2020.

O déficit em transações correntes totalizou US\$50,8 bilhões (2,8% do PIB) em 2019, superior ao déficit de US\$41,5 bilhões de 2018 (2,2% do PIB). O aumento do déficit no último ano refletiu, principalmente, a redução do saldo da balança comercial (de US\$53,0 bilhões em 2018 para US\$39,4 bilhões em 2019) que, por sua vez, decorreu da: (i) recessão argentina; (ii) desaceleração da atividade econômica global; e (iii) febre suína na China. Apesar da piora das contas externas, os dados ainda sugerem baixa vulnerabilidade externa do País, uma vez que o investimento direto no país (IDP) continua financiando com folga o déficit em transações correntes. Para 2020, esperamos que este déficit suba para US\$70 bilhões (3,7% do PIB), devido a uma atividade econômica mais forte, que aumentará as importações, gastos líquidos com serviços e remessas de lucros e dividendos. Como em 2019, as exportações (e a balança comercial) continuarão sendo afetadas negativamente por: (i) febre suína na China (o rebanho suíno em 2020 será menor do que em 2019); e (ii) a fraqueza do PIB argentino.

O comitê de política monetária do Brasil (Copom) decidiu por unanimidade reduzir a taxa Selic em 50bps na reunião de dezembro de 2019, repetindo o movimento e a magnitude do corte de outubro, e levou a taxa de juros de referência no país a fechar o ano em 4,5% a.a. A decisão ficou em linha com a nossa expectativa e também em relação ao consenso de mercado. Como observamos em outubro, a avaliação e as projeções condicionais do Copom indicaram altas chances de outro corte (de 50bps) nesta reunião, e não vimos dados ou sinais da conversa intra-reuniões do Copom que implicassem em alguma alteração no plano de voo. O destaque do comunicado pós-reunião, em nossa opinião, veio das projeções condicionais de inflação benignas do comitê, especialmente se o cenário de câmbio evoluir favoravelmente. A linguagem mostrou que o comitê adquiriu graus de liberdade para agir, mas, como esperado, não fechou as portas para uma flexibilização adicional no início do próximo ano. Acreditamos que o Copom deve optar por reduzir a taxa Selic em 25bps em sua próxima reunião, trazendo a taxa básica de juros para 4,25% a.a. em fevereiro. Essa decisão seria compatível com o fluxo de dados e com a comunicação desde a reunião de dezembro.

Componentes do ROAE - 4T 2019

Alocação de Patrimônio do BTG Pactual
 (em R\$ milhões)

ROAE implícito
 (%)


Obs.:
 Inclui o total do investimento e ágio

Eventos Relevantes

Em 20 de dezembro de 2019, o Banco realizou uma reunião do Conselho de Administração, na qual a incorporação da Novaportfolio Participações S.A. foi aprovada. A incorporação visa simplificar a atual estrutura organizacional do BTG Pactual por meio da consolidação de certas atividades, trazendo assim uma redução geral em seus custos financeiros e operacionais. A incorporação e seus respectivos efeitos ainda estão aguardando a aprovação do Banco Central.

Em 18 de dezembro de 2019, o BTG Pactual recebeu a aprovação do Banco Central do Brasil para que o Sr. André Santos Esteves pudesse se tornar membro do grupo controlador da companhia. Aguardamos agora a conclusão das análises realizadas pelas autoridades regulatórias competentes no exterior.

Em 4 de dezembro de 2019, o Banco, por meio de sua agência nas Ilhas Cayman, emitiu Títulos Globais de Dívida, no valor total de US\$ 500 milhões, a uma taxa de cupom fixa de 4,5% a.a., com vencimento em 10 de janeiro de 2025, e pagamentos semestrais de cupons.

Receitas Consolidadas e Ajustadas

As receitas no 4T 2019 aumentaram 13,8% quando comparadas ao trimestre anterior, no valor total de R\$ 2.486 milhões, sendo um aumento de 60,5% em relação ao 4T 2018.

Registramos sólido desempenho na maioria das linhas de negócios e continuamos a entregar fortes resultados nas nossas franquias de clientes.

Receitas Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2019		Acumulado no ano		Variação % para 2019
	4T 2018	3T 2019	4T 2019	4T 2018	3T 2019	2018	2019	2018
Investment Banking	86	281	306	256%	9%	464	949	104%
Corporate Lending	133	207	229	72%	11%	849	814	-4%
Sales & Trading	497	801	678	36%	-15%	1.539	2.801	82%
Asset Management	279	189	284	2%	50%	717	868	21%
Wealth Management	120	161	163	36%	2%	472	610	29%
Principal Investments	328	193	574	75%	198%	691	1.290	87%
Participações	(26)	205	93	n.a.	-55%	5	467	9067%
Interest & Others	132	146	159	21%	9%	615	534	-13%
Receita total	1.549	2.184	2.486	61%	14%	5.353	8.333	56%

Investment Banking

As tabelas abaixo incluem detalhes relativos às operações anunciadas nas quais o BTGPactual participou:

Transações Anunciadas do BTGPactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	4T 2018	3T 2019	4T 2019	4T 2018	3T 2019	4T 2019
Financial Advisory (M&A) ⁽⁴⁾	13	16	8	4.114	1.576	497
Equity Underwriting (ECM)	1	15	12	175	1.403	673
Debt Underwriting (DCM)	7	21	14	507	1.481	680

Transações Anunciadas do BTGPactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	2018	2019	2018	2019
Financial Advisory (M&A) ⁽⁴⁾	55	43	13.730	6.116
Equity Underwriting (ECM)	16	41	1.980	3.213
Debt Underwriting (DCM)	36	66	4.241	4.644

Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional no Brasil, e Anbima para DCM Local no Brasil

- Obs.
- (1) *Equity underwriting (ECM) e debt underwriting (DCM) representam operações fechadas. Financial advisory representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.*
 - (2) *As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do fim do trimestre reportada pelo Banco Central do Brasil.*
 - (3) *Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.*
 - (4) *Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar pelas seguintes razões: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) os valores das operações podem ser revisados; e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados).*

Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 4T 2019

ECM: 2º em número de operações na América Latina e 3º no Brasil

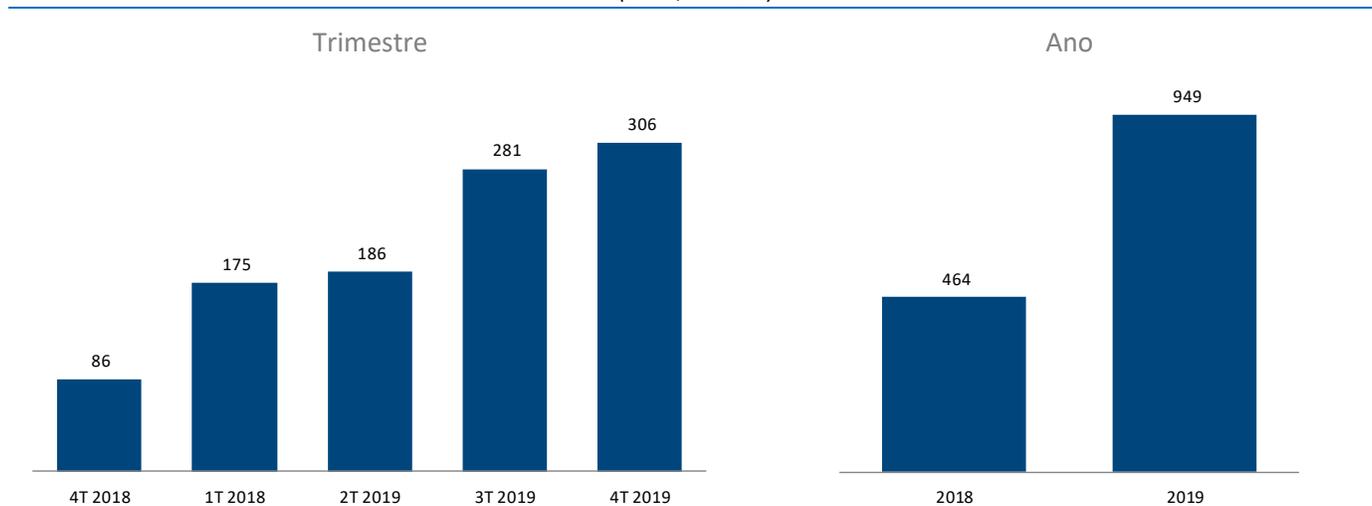
M&A: 4º em número de operações no Brasil

Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* em 2019

ECM: 1º em número de operações no Brasil e na América Latina.

M&A: 2º em número de operações no Brasil e na América Latina.

Receita (em R\$ milhões)



4T 2019 x 3T 2019

A área de *Investment Banking* registrou o melhor trimestre histórico, com receitas de R\$ 306,1 milhões, um aumento de 8,8% em relação ao 3T 2019. O forte desempenho durante o trimestre foi impulsionado pela sólida contribuição de todas as linhas de negócios. Na área de *Financial Advisory*, as receitas aumentaram devido ao maior volume de transações concluídas no período, e a contribuição de *ECM* e *DCM* foi impulsionada pela contínua solidez da atividade no mercado.

4T 2019 x 4T 2018

A receita de *Investment Banking* aumentou 256% em comparação ao mesmo período do ano anterior. O aumento foi impulsionado basicamente pelas fortes receitas em todas as linhas de negócio, em comparação aos resultados tímidos do 4T 2018, em particular pela pouca contribuição de *ECM* no trimestre.

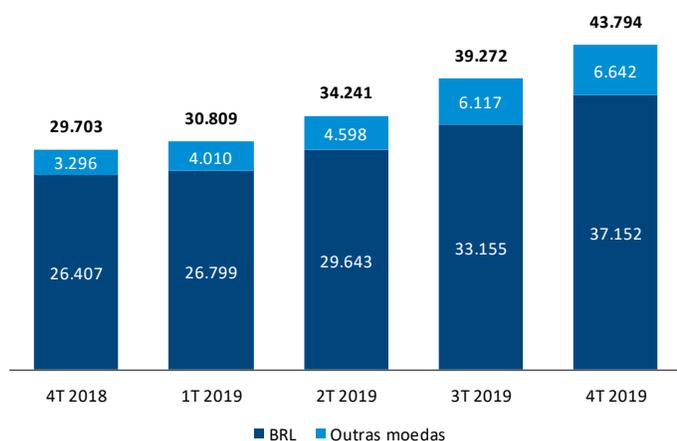
2019 x 2018

Registramos nosso melhor ano em *Investment Banking* desde nosso IPO em 2012, com o dobro de receitas em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 948,8 milhões. O forte desempenho foi impulsionado principalmente por *DCM*, auxiliado pelo enorme crescimento do mercado brasileiro de dívida corporativa e pelo bom desempenho de *ECM*. As receitas de *Financial Advisory* também cresceram em comparação ao ano de 2018. Mantivemos nossa liderança em participação de mercado no ano de 2019.

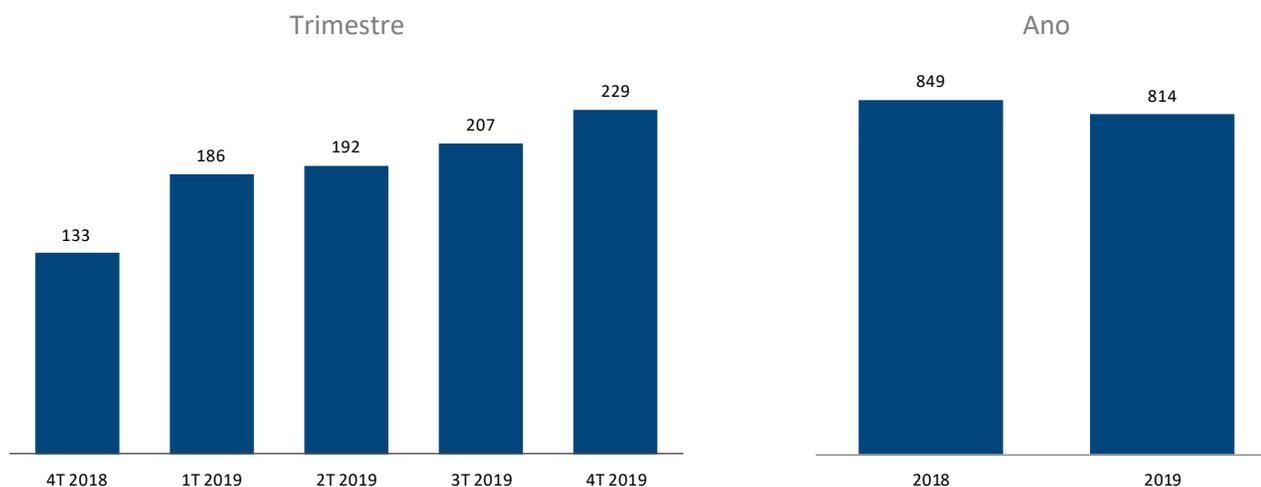
Corporate Lending

Durante o trimestre, nosso portfólio de *Corporate Lending* cresceu 11,5%. O crescimento em relação ao mesmo período do ano passado foi de 47,4%, alinhado com retomada na confiança dos nossos clientes. Nosso portfólio de crédito continua mantendo boa qualidade de ativos com *spreads* em linha com a nossa média histórica. Além disso, em 2019 o portfólio cresceu com maior diversificação: nossa franquia na América Latina dobrou de tamanho e o portfólio de PME cresceu de zero para R\$ 2,2 bilhões.

Portfólio de *Corporate Lending* (em R\$ milhões)



Receita (em R\$ milhões)



4T 2019 x 3T 2019

As receitas de *Corporate Lending* aumentaram 10,9%, de R\$ 206,7 milhões no 3T 2019 para R\$ 229,2 milhões no 4T 2019. O aumento das receitas se deve principalmente ao crescimento do portfólio e à maior contribuição de nossa estratégia de *NPL*, parcialmente compensados por maiores provisões no trimestre, enquanto mantemos a boa qualidade dos ativos e níveis confortáveis de provisionamento.

4T 2019 x 4T 2018

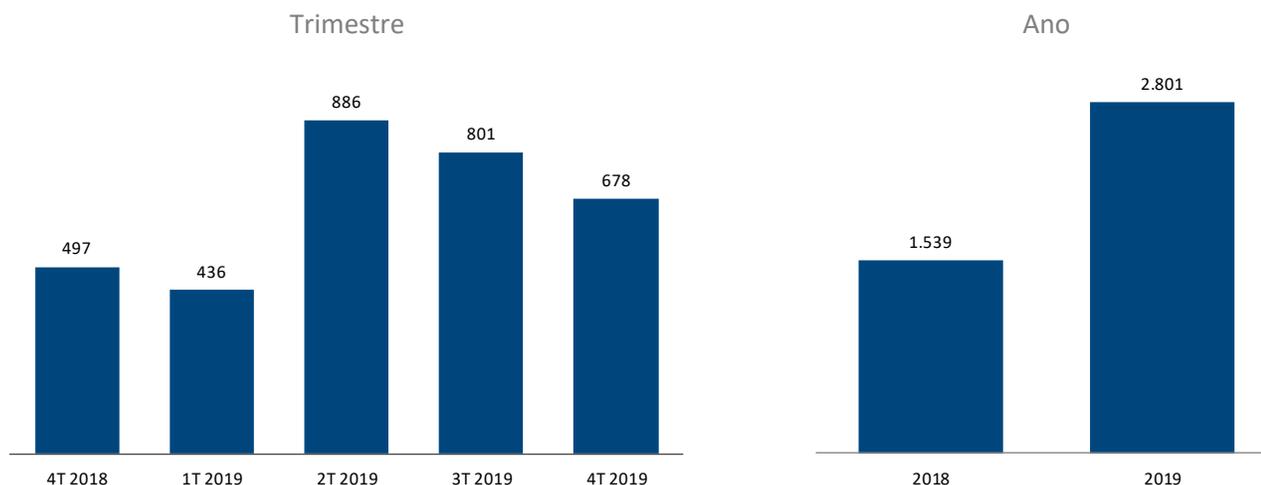
As receitas de *Corporate Lending* aumentaram 71,8%, de R\$ 133,4 milhões no 4T 2018 para R\$ 229,2 milhões no 4T 2019. O aumento se deve principalmente ao crescimento do portfólio no período, juntamente com uma provisão específica dos setores de *Utilities* e *Alimentos & Bebidas* no 4T 2018.

2019 x 2018

As receitas de *Corporate Lending* em 2019 diminuíram 4,1% em relação a 2018. Apesar do aumento no tamanho do portfólio, registramos receitas menores devido à baixa contribuição da nossa estratégia de *NPL* e à maiores provisões neste ano.

Sales & Trading

Receita (em R\$ milhões)



4T 2019 x 3T 2019

As receitas de *Sales & Trading* foram de R\$ 677,8 milhões no 4T 2019, ante R\$ 801,2 milhões no 3T 2019, uma redução de 15,4%, mas ainda assim um bom desempenho no período. Os resultados foram impulsionados principalmente pela mesa de juros e de ações e pelo contínuo bom desempenho da mesa de câmbio, parcialmente compensados pelo resultado mais tímido da nossa mesa de energia.

4T 2019 x 4T 2018

Receitas de *Sales & Trading* aumentaram 36,4%, de R\$ 497,1 milhões para R\$ 677,8 milhões. O aumento se deve principalmente à melhor contribuição das mesas de juros, de ações e de câmbio ao longo deste período, parcialmente compensados pelas receitas menores de nossa mesa de energia.

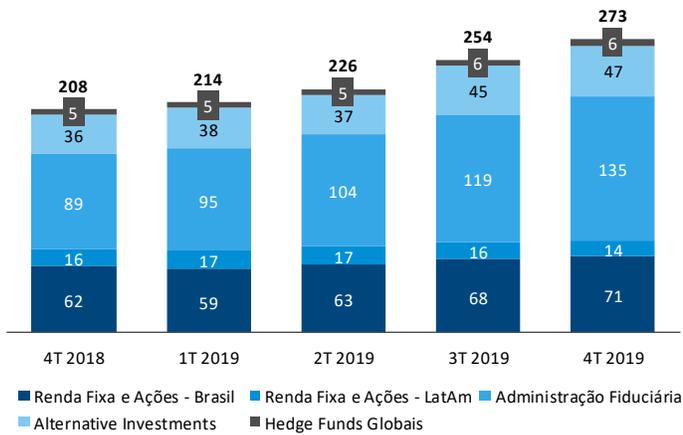
2019 x 2018

As receitas de *Sales & Trading* totalizaram R\$ 2.801,0 milhões, um aumento de 82,0% em relação ao ano de 2018. O aumento se deve principalmente ao forte desempenho em nas mesas de juros e de ações ao longo do ano, comparado a um desempenho mais fraco de maneira geral em 2018, devido ao nosso baixo apetite à risco, motivado pelas condições desafiadoras de mercado, em ano de eleições na América Latina. Em 2019, as atividades dos clientes e de nossas franquias tiveram crescimentos significativos.

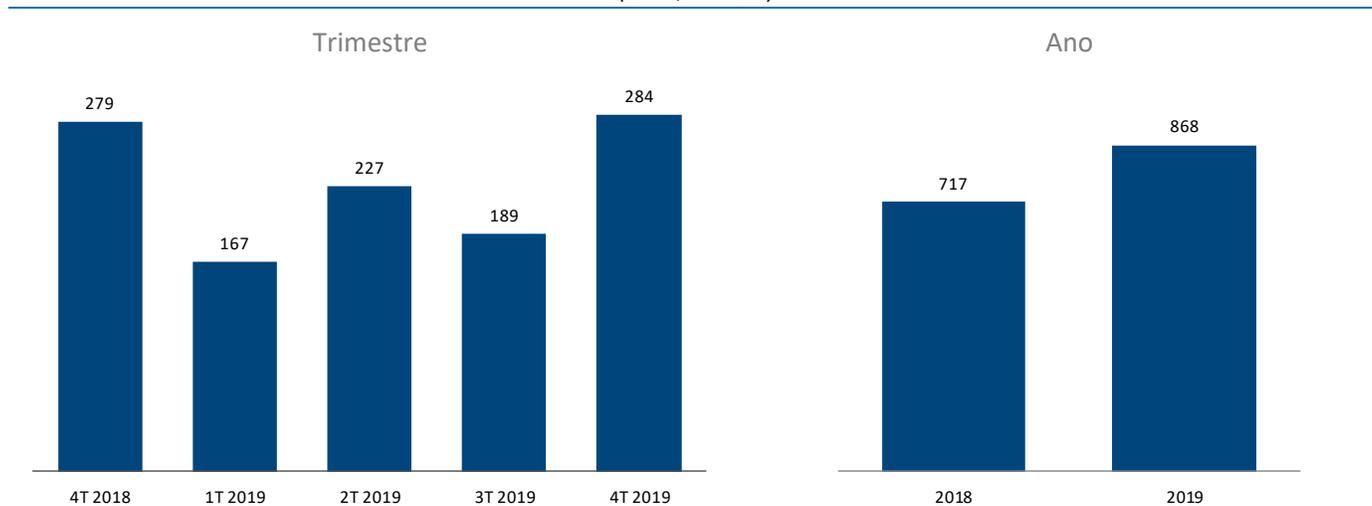
Asset Management

No 4T 2019, o total de *Assets under Management* (AuM e AuA) chegou ao valor total de R\$ 273,0 bilhões, um aumento de 7,5% em relação ao trimestre anterior e de 31,5% em relação ao 4T 2018. Tivemos Net New Money de R\$ 10,7 bilhões no trimestre, com a contínua contribuição positiva dos Fundos de Renda Fixa e de Ações no Brasil e fortes captações em Administração Fiduciária e *Alternative Investments*.

AuM & AuA por Classe de Ativo
(em R\$ bilhões)



Receita (em R\$ milhões)



4T 2019 x 3T 2019

As receitas de *Asset Management* aumentaram 50,0% em comparação ao 3T 2019. O aumento se deve principalmente aos *fees* de performance que são recolhidos ao final de cada ano fiscal dos fundos, o que normalmente ocorre em dezembro. As taxas de administração também aumentaram no trimestre, em linha com o crescimento total de AuM/AuA.

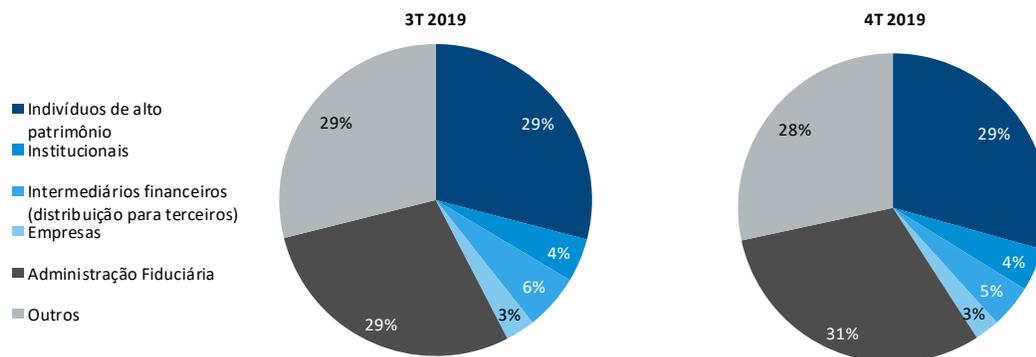
4T 2019 x 4T 2018

As receitas de *Asset Management* aumentaram 1,9%, de R\$ 278,8 milhões no 4T 2018 para R\$ 284,1 milhões no 4T 2019. O aumento foi atribuído principalmente ao crescimento de 31,5% no AuM/AuA médio que impactou todas as linhas de negócio, parcialmente compensado por uma redução nas receitas dos fundos de Renda Fixa e Ações, devido ao maior resultado dos *fees* de performance no 4T 2018.

2019 x 2018

As receitas de *Asset Management* para o ano de 2019 aumentaram 21,1% em comparação com o ano anterior. O aumento nas receitas se manteve alinhado com o (i) aumento nas taxas de administração devido ao aumento de AuM/AuA, juntamente com (ii) maiores *fees* de performance, especialmente dos fundos de Renda Fixa e Ações.

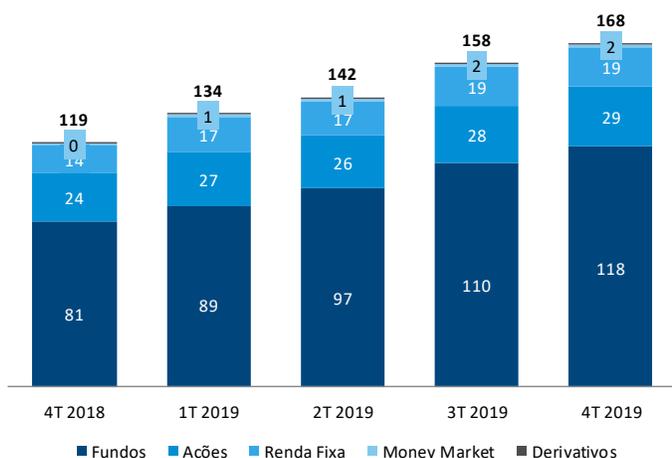
AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)



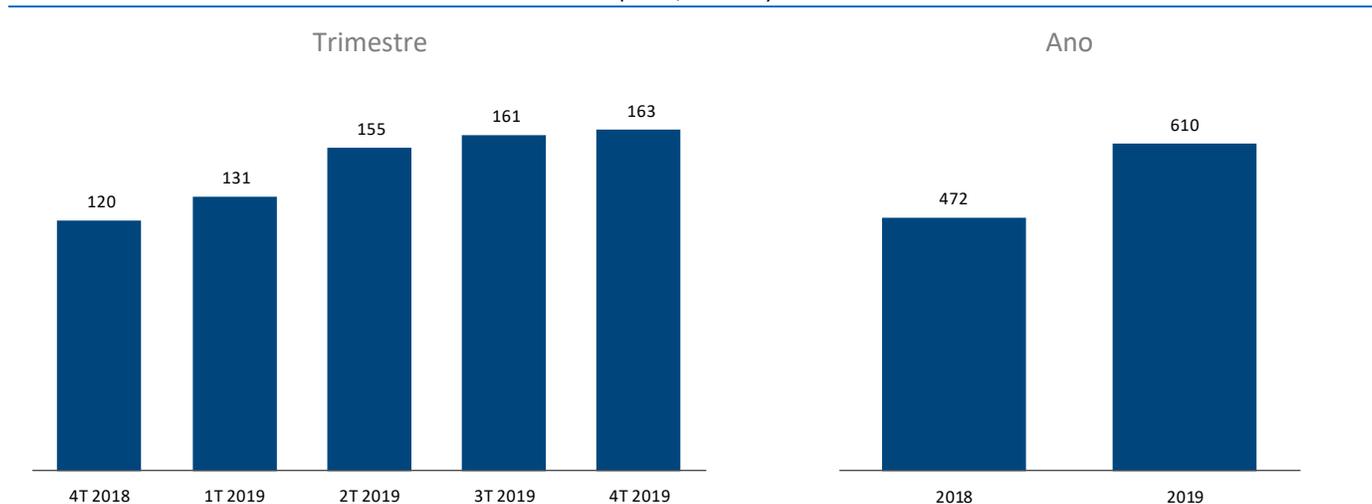
Wealth Management

Durante o trimestre, o nosso *Wealth under Management* (WuM) aumentou 6,1%, passando de R\$ 158,3 bilhões no 3T 2019 para R\$ 168,0 bilhões no 4T 2019 e registramos R\$ 4,8 bilhões de *Net New Money*, com um desempenho mais fraco na área de *UHNW*, compensado por um forte desempenho de outros segmentos. Independentemente disso, o crescimento do WuM em relação ao ano anterior foi de 40,9%, e batemos o recorde em *Net New Money* em um ano, com a nossa plataforma de varejo de alta renda (BTG Pactual Digital) registrando forte crescimento, em linha com nossas expectativas.

Composição de WuM (em R\$ bilhões)



Receita (em R\$ milhões)



4T 2019 x 3T 2019

As receitas de *Wealth Management* aumentaram 1,6% em relação ao 3T 2019, principalmente devido ao crescimento médio do *WuM*, parcialmente compensado pela queda nas receitas de empréstimos, corretagem e atividades de *trading*.

4T 2019 x 4T 2018

As receitas de *Wealth Management* aumentaram 36,2%, de R\$ 119,8 milhões para R\$ 163,1 milhões, principalmente devido ao aumento de 40,9% no *WuM* em relação ao mesmo período do ano anterior.

2019 x 2018

O *WuM* cresceu 40,9% e a receita cresceu 29,1% em comparação ao ano de 2018, devido ao aumento do *WuM* médio no período, com um desempenho melhor na maioria das linhas de negócios.

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (preliminar e não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2019		Acumulado no ano		Variação % para 2019
	4T 2018	3T 2019	4T 2019	4T 2018	3T 2019	2018	2019	2018
<i>Global Markets</i>	15	(65)	100	580%	n.a.	(38)	32	n.a.
<i>Merchant Banking</i>	330	274	457	38%	67%	790	1.278	62%
<i>Real Estate</i>	(17)	(17)	17	n.a.	n.a.	(61)	(20)	n.a.
Total	328	193	574	75%	198%	691	1.290	87%

4T 2019 x 3T 2019

As receitas de *Principal Investments* aumentaram 197,5% em relação ao 3T 2019, de R\$ 192,8 milhões para R\$ 573,5 milhões. Durante o trimestre, vale ressaltar que (i) os resultados de *Global Markets* representaram um lucro de R\$ 99,9 milhões, principalmente devido à estratégia de ações na América Latina, (ii) *Merchant Banking* registrou lucro significativo, impulsionado principalmente pela contribuição positiva da marcação a mercado de investimentos, principalmente de Eneva e (iii) *Real Estate* contabilizou uma contribuição positiva, principalmente devido ao bom desempenho de investimento específico, parcialmente compensado pela alocação de custo de captação.

4T 2019 x 4T 2018

Principal Investments registrou ganhos de R\$ 573,5 milhões no 4T 2019, comparado aos ganhos de R\$ 327,9 milhões no 4T 2018. O aumento se deve aos melhores resultados obtidos nas três linhas de negócios.

2019 x 2018

Principal Investments registrou ganhos de R\$ 1.290,4 milhões em 2019 em comparação com ganhos de R\$ 690,7 milhões em 2018, principalmente devido à nossa participação nos lucros de investimentos no ano de 2019.

Participations

4T 2019 x 3T 2019

Participations registrou ganhos de R\$ 92,9 milhões, devido aos resultados positivos do Banco Pan, Too Seguros e Pan Corretora. As receitas no 4T 2019 consistiram em (i) ganhos de R\$ 62,6 com equivalência patrimonial do Banco Pan e (ii) ganhos de R\$ 30,2 milhões da Too Seguros e Pan Corretora. No 3T 2019, tivemos um lucro de R\$ 205,5 milhões, principalmente devido aos resultados do Banco Pan e da diluição da nossa participação devido a oferta de ações no período.

4T 2019 x 4T 2018

Os ganhos em *Participations* foram de R\$ 92,9 milhões, conforme mencionado acima, em comparação ao prejuízo de R\$ 25,5 milhões no 4T 2018. O aumento ocorreu principalmente devido aos prejuízos no 4T 2018 da ECTP e ao melhor desempenho do Banco Pan, Too Seguros e Pan Corretora no 4T 2019.

2019 x 2018

Em 2019, a receita de *Participations* foi de R\$ 467,3 milhões, principalmente devido ao forte e crescente desempenho do Banco Pan, Too Seguros e Pan Corretora. Em 2018, tivemos ganhos de R\$ 5,1 milhões, principalmente devido ao desempenho fraco da ECTP e aos resultados negativos do EFG no 1T 2018 (relacionados a 2017).

Interest & Others

4T 2019 x 3T 2019

Receitas de *Interest & Others* foram de R\$ 159,4 milhões no 4T 2019, ante R\$ 146,3 milhões no 3T 2019. O aumento foi em linha com o aumento do patrimônio líquido. As receitas correspondem principalmente a taxa de juros do Banco Central do Brasil aplicadas ao nosso patrimônio líquido (ou seja, custo interno de captação) e impactadas, em menor escala, pela volatilidade no PnL de certos instrumentos de hedge.

4T 2019 x 4T 2018

As receitas de *Interest & Others* aumentaram 21,2% no período, principalmente devido ao aumento do patrimônio líquido.

2019 x 2018

As receitas de *Interest & Others* diminuíram 13,2% no período, principalmente devido à queda da taxa média de juros, passando de 6,5% to 4,5%, e à volatilidade de certos instrumentos de hedge, parcialmente compensados pelo aumento de 13,5% no patrimônio líquido.

Despesas Operacionais Ajustadas

Despesas Operacionais Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2019		Acumulado no ano		Variação % para 2019
	4T 2018	3T 2019	4T 2019	4T 2018	3T 2019	2018	2019	2018
Bônus	(298)	(255)	(356)	19%	40%	(685)	(1.128)	65%
Salários e benefícios	(156)	(169)	(175)	12%	4%	(615)	(673)	10%
Administrativas e outras	(229)	(268)	(301)	31%	12%	(841)	(999)	19%
Amortização de ágio	(40)	(39)	(11)	-72%	-72%	(147)	(125)	-14%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(85)	(126)	(138)	62%	10%	(273)	(436)	60%
Despesas operacionais totais	(809)	(857)	(982)	21%	15%	(2.560)	(3.362)	31%
Índice de eficiência	52%	39%	39%	-24%	1%	48%	40%	-16%
Índice de remuneração	29%	19%	21%	-27%	10%	24%	22%	-11%
Número total de colaboradores	2.218	2.443	2.566	16%	5%	2.218	2.566	16%
<i>Partners e Associate Partners</i>	222	221	247	11%	12%	222	247	11%
Funcionários	1.996	2.222	2.319	16%	4%	1.996	2.319	16%

Bônus

No 4T 2019, as despesas com bônus foram de R\$ 356,1 milhões, um aumento de 39,7% em relação ao 3T 2019. No ano de 2019, as despesas com bônus foram de R\$ 1.127,7 milhões, contra R\$ 685,0 milhões em 2018. O aumento se deve principalmente ao crescimento da receita.

O nosso bônus é determinado de acordo com o nosso programa de participação nos lucros e calculado como uma porcentagem da receita ajustada ou operacional (com a exclusão de receitas de *Interest & Others*), menos as nossas despesas operacionais.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal aumentaram 3,9% no trimestre e 19,4% na comparação com o 4T 2018, principalmente devido ao aumento de pessoal na unidade de varejo do BTG Pactual, bem como ao impacto cambial em nossos negócios fora do Brasil, como consequência da desvalorização do real. As despesas com salários e benefícios totalizaram R\$ 168,9 milhões no 3T 2019 e R\$ 156,1 milhões no 4T 2018, comparadas a R\$ 175,4 milhões no 4T 2019. No ano de 2019, os custos com pessoal foram de R\$ 673,2 milhões, em comparação ao custos de R\$ 614,7 milhões no ano anterior, um aumento de 9,5%.

Despesas Administrativas e Outras

O total de despesas administrativas aumentou 12,4%, de R\$ 267,9 milhões no 3T 2019 para R\$ 301,1 milhões no 4T 2019, principalmente devido às despesas e consultorias jurídicas dos processos do BSI. Quando comparado ao 4T 2018, as despesas aumentaram 31,3%, também devido aos processos judiciais do BSI, ao impacto da variação cambial sobre as despesas denominadas em dólares e aos investimentos em nossa plataforma digital.

Amortização de ágio

No 4T 2019, registramos despesas com amortização de ágio no valor de R\$ 11,1 milhões, principalmente devido à participação remanescente de 5% no EFG. A amortização do ágio diminuiu 71,9% em relação ao 3T 2019 e 72,1% em relação ao 4T 2018, principalmente devido a *Equity Linked Note* emitida para transferir 25% do capital social do *EFG International* do BTG Pactual para a *Holding*.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto o imposto de renda, foram de R\$ 138,0 milhões ou 5,6% da receita total, frente a R\$ 126,0 milhões no 3T 2019 ou 5,8% da receita total. Não tivemos alterações relevantes.

Impostos de Renda Ajustados

Imposto de Renda Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	4T 2018	3T 2019	4T 2019	2018	2019
Lucro antes dos impostos	740	1.327	1.504	2.793	4.971
Imposto de renda e contribuição social	(188)	(324)	(325)	(432)	(1.143)
Alíquota de imposto de renda efetiva	25,4%	24,4%	21,6%	15,5%	23,0%

Balanço Patrimonial

O ativo total diminuiu 2,1%, passando de R\$ 168,0 bilhões no final do 3T 2019 para R\$ 164,4 bilhões no final do 4T 2019, principalmente devido à queda no portfólio de câmbio, registrados a valor bruto, parcialmente compensada por um aumento de 13,9% no portfólio de crédito total. Caixa e equivalentes no final do trimestre de R\$ 17,4 bilhões. Portanto, nosso índice de alavancagem diminuiu para 7,7x.

Em relação aos passivos, o portfólio de câmbio teve redução em linha com a redução nos ativos, mencionado acima. Esses movimentos foram parcialmente compensados por um aumento nas obrigações por operações compromissadas (REPO). O *unsecured funding* aumentou para R\$ 53,6 bilhões.

O patrimônio líquido aumentou, passando de R\$ 20,4 bilhões ao final do 3T 2019 para R\$ 21,4 bilhões ao término do 4T 2019, principalmente devido ao lucro líquido de R\$ 1.179,2 milhões no trimestre, parcialmente compensado pela distribuição de JCP de R\$ 541,0 milhões.

Gestão de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – Value-at-risk

Value-at-risk (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	4T 2018	3T 2019	4T 2019
Média diária do VaR	93,3	147,6	114,8
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,49%	0,72%	0,54%

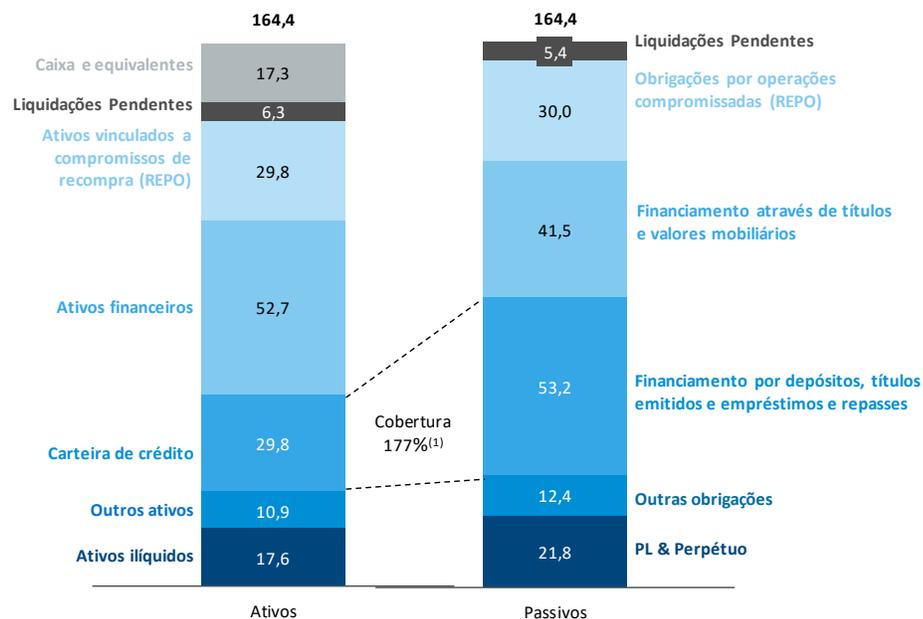
O nosso VaR médio total diário caiu 22,2% quando comparado ao 3T 2019. A redução se deve principalmente às mesas de câmbio e de juros no Brasil.

Análise de Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição de ativos e passivos em 30 de dezembro de 2019.

Balanco Patrimonial Resumido (não auditado)

(em R\$ bilhões)



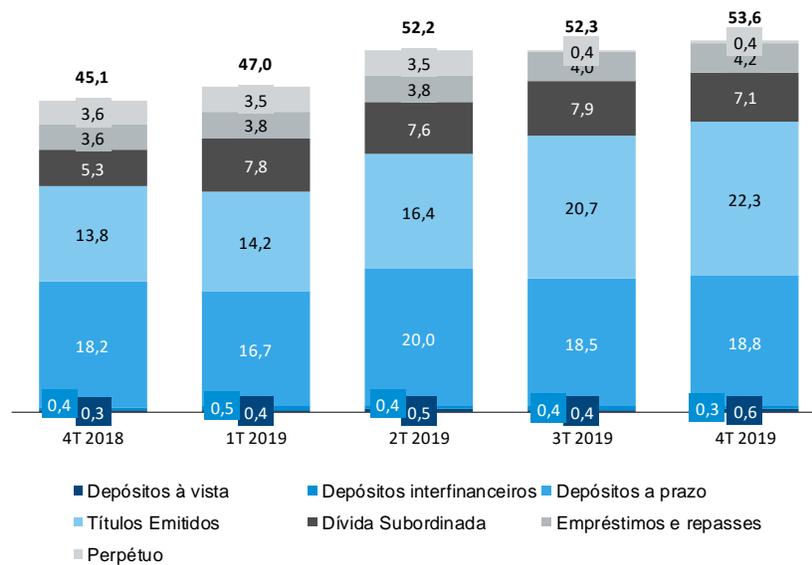
Obs.:

(1) Exclui depósitos à vista

Análise de *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a composição da evolução da nossa base de *Unsecured Funding*:

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditada)
(em R\$ bilhões)



O total de *Unsecured Funding* aumentou de R\$ 52,3 bilhões no 3T 2019 para R\$ 53,6 bilhões no 4T 2019, devido ao aumento nos títulos emitidos.

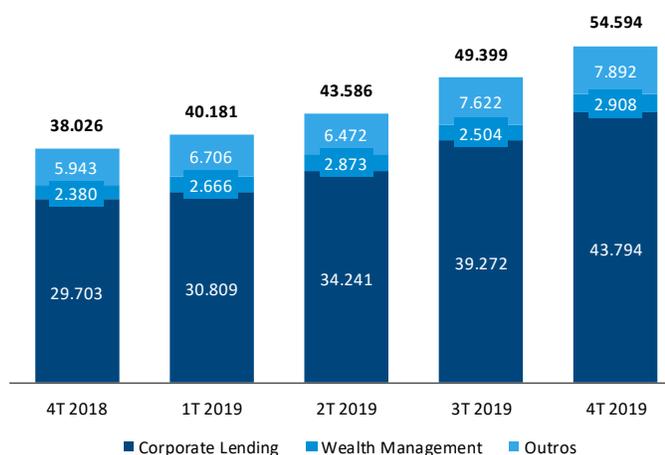
Portfólio de Crédito Expandido do BTGPactual

O nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (inclusive debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e fundos de direitos creditórios – FIDCs).

O saldo do nosso portfólio de crédito expandido aumentou 10,5% quando comparado ao trimestre anterior, de R\$ 49,4 bilhões para R\$ 54,6 bilhões, e 43,6% quando comparado ao 4T 2018.

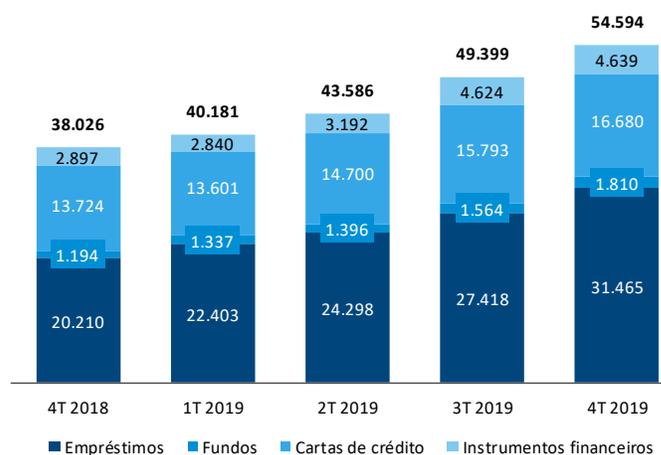
Portfólio de Crédito Expandido por Área

(em R\$ milhões)



Portfólio de Crédito Expandido por Produto

(em R\$ milhões)



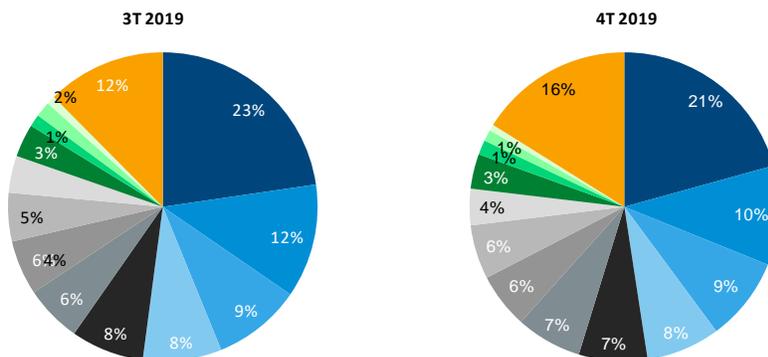
Obs.:

Outros: inclui depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outros

Wealth Management tem impacto sobre os resultados de WM, enquanto "outros" tem impacto sobre os resultados de Sales & Trading e Merchant Banking

Portfólio de *Corporate Lending* e Outros por Setor
(% do total)

- Utilities
- Wealth management
- Financials
- Óleo & gás
- Infra estrutura
- Alimentos & bebidas
- Real Estate
- Agronegócio
- Varejo
- Metais & mineração
- Telecom
- Governo
- Papel & Celulose
- Outros



Risco de Crédito

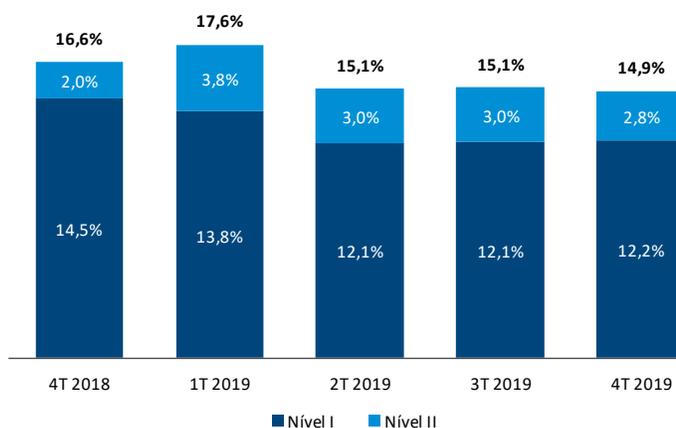
A tabela abaixo apresenta a distribuição, por classificação de risco de crédito, das nossas exposições a risco de crédito em 30 de dezembro de 2019. A classificação de risco abaixo reflete a nossa avaliação interna, aplicada de modo consistente, conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central do Brasil:

Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	4T 2019
AA	28.930
A	11.119
B	6.516
C	4.273
D	1.684
E	457
F	1.009
G	339
H	267
Total	54.594

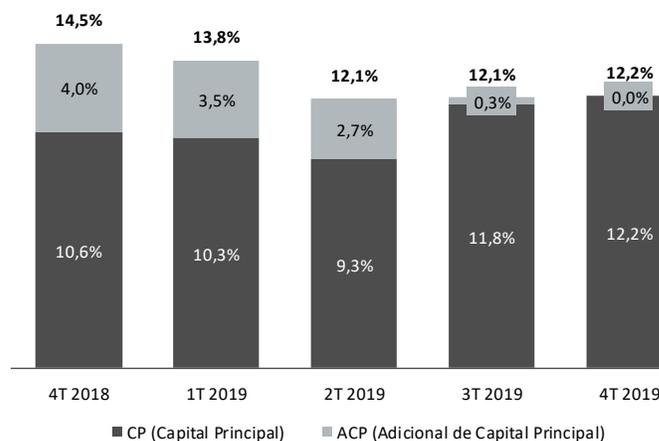
Gestão de Capital

O BTGPactual atende às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que são consistentes com aquelas propostas pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, segundo o Acordo da Basileia. O nosso Índice de Basileia, calculado conforme as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, é aplicável apenas ao BTGPactual. O índice de Basileia foi de 14,9% ao final do 4T 2019. Nosso índice de cobertura de liquidez (LCR) terminou o trimestre em 154%.

Índice de Basileia (não auditado)
(%)



Nível 1: CET1 & AT1 (não auditado)
(%)



Anexos

Base da Apresentação

Exceto onde indicado em contrário, as informações relativas à nossa condição financeira apresentada neste documento baseiam-se no nosso Balanço Patrimonial, que é preparado de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”) para o Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias. Exceto onde indicado em contrário, as informações relacionadas aos nossos resultados operacionais apresentados neste documento baseiam-se na nossa Demonstração do Resultado Ajustado, que representa uma composição das receitas por unidades de negócios líquidas de custos de financiamento e de despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de determinadas outras despesas e custos.

A nossa Demonstração do Resultado Ajustado baseia-se nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação da nossa Demonstração do Resultado de acordo com as normas da BR GAAP e das IFRS. A classificação das rubricas na nossa Demonstração do Resultado Ajustado não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas correspondentes da nossa Demonstração do Resultado. Conforme explicado nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras do BTG Pactual, as nossas demonstrações financeiras são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, num único conjunto de demonstrações financeiras e com base num único GAAP, informações relativas às operações do BTG Pactual, e representam a consolidação entre as operações do Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e os índices são monitorados pela Administração da BTG Pactual e busca-se alcançá-los durante todos os períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais durante todos os períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e para refletir o ambiente regulatório ou condições de mercado significativamente adversas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e dos índices selecionados apresentados neste relatório.

Principais Indicadores e Índices	Descrição
<i>Assets under Management (AuM)</i> e <i>Assets under Administration (AuA)</i>	Os <i>Assets under Management (AuM)</i> e os <i>Assets under Administration (AuA)</i> consistem em ativos proprietários, ativos de terceiros, fundos de <i>Wealth management</i> e/ou investimentos coletivos gerenciados e/ou administrados dentre variadas classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, fundos multimercado e fundos de capital privado.
Índice de eficiência	É calculado dividindo-se as despesas ajustadas totais pelas receitas ajustadas totais.
Índice de remuneração	É calculado dividindo-se a soma das despesas ajustadas com bônus e salários e benefícios pelas receitas totais ajustadas.
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo-se as receitas de imposto de renda e contribuição (ou despesa) social ajustadas pelo lucro ajustado antes da dedução de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> apresenta os resultados de cada <i>unit</i> pro forma formada por três diferentes classes de ações do Banco e leva em conta as <i>units</i> em circulação na data deste relatório. Esta rubrica é uma medida não contábil (<i>non-GAAP</i>) e pode não ser comparável às medidas não contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.
ROAE	O ROE anualizado para os períodos foi calculado dividindo-se o lucro líquido anualizado pelo patrimônio líquido médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido no começo e no final do trimestre. Para o 4T 2016, o patrimônio inicial é ajustado para a distribuição da ECTP.

Principais Indicadores e Índices	Descrição
VaR	<p>Para os montantes de <i>Value-at-risk (VaR)</i> apresentados, foram utilizados um horizonte temporal de um dia, um nível de confiança de 95,0% e uma janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há 1 chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação fiquem abaixo do <i>VaR</i> estimado. Dessa forma, espera-se a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao <i>VaR</i> reportado, em média, uma vez por mês. Perdas num único dia podem exceder o <i>VaR</i> reportado em valores significativos e também podem ocorrer de forma mais frequente ou acumular-se ao longo de um horizonte temporal maior, como numa série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do <i>VaR</i> é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas em fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco do mercado futuro. Diferentes metodologias e premissas de distribuição de <i>VaR</i> podem produzir um <i>VaR</i> substancialmente distinto. Além disso, o <i>VaR</i> calculado para um horizonte temporal de um dia não capta integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" para complementar o <i>VaR</i> nas nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.</p>
WuM	<p>O <i>Wealth under Management</i>, ou WuM, consiste em ativos de <i>Wealth</i> privados de clientes que gerenciamos dentre variadas classes de ativos, inclusive renda fixa, mercado monetário, fundos multimercados e fundos de <i>Merchant banking</i>. Desta forma, uma parcela do nosso WuM também está alocada no nosso AuM, na medida em que os nossos clientes de <i>Wealth management</i> investem nos nossos produtos de <i>Asset management</i>.</p>
Índice de Alavancagem	<p>O Índice de Alavancagem é calculado dividindo-se o ativo total pelo patrimônio líquido.</p>

Dados Financeiros Seleccionados

Balço Patrimonial (nŁo auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			VariaŁŁo % para 4T 2019	
	4T 2018	3T 2019	4T 2019	4T 2018	3T 2019
Ativo					
Disponibilidades	979	1.057	1.334	36%	26%
AplicaŁŁes interfinanceiras de liquidez	43.497	32.561	26.945	-38%	-17%
TŁtulos e valores mobiliŁrios e instrumentos financeiros derivativos	29.992	40.665	49.036	63%	21%
RelaŁŁes interfinanceiras	1.636	1.240	1.160	-29%	-6%
OperaŁŁes de crŁdito	18.220	24.330	27.475	51%	13%
Outros crŁditos	33.867	59.467	50.574	49%	-15%
Outros valores e bens	259	287	303	17%	6%
Ativo Permanente	9.197	8.378	7.556	-18%	-10%
Total do ativo	137.646	167.986	164.383	19%	-2%
Passivo					
DepŁsitos	20.950	21.060	22.149	6%	5%
CaptaŁŁes no mercado aberto	35.575	31.542	35.007	-2%	11%
Recursos de aceites e emissŁo de tŁtulos	14.396	21.270	22.720	58%	7%
RelaŁŁes interfinanceiras	82	220	41	-50%	-82%
ObrigaŁŁes por emprŁstimos e repasses	4.970	4.251	4.179	-16%	-2%
Instrumentos financeiros derivativos	2.813	5.224	4.172	48%	-20%
DŁvida subordinada	5.266	5.796	4.139	-21%	-29%
Outras obrigaŁŁes	34.480	57.419	50.069	45%	-13%
Resultados de exercŁcios futuros	130	178	169	30%	-5%
PatrimŁnio lŁquido	18.845	20.821	21.387	13%	3%
ParticipaŁŁo de nŁo controladores	139	205	352	154%	72%
Total do passivo	137.646	167.986	164.383	19%	-2%

Demonstrativo de Resultados Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2019		Acumulado no ano		Variação % para 2019
	4T 2018	3T 2019	4T 2019	4T 2018	3T 2019	2018	2019	2018
Investment Banking	86	281	306	256%	9%	464	949	104%
Corporate Lending	133	207	229	72%	11%	849	814	-4%
Sales & Trading	497	801	678	36%	-15%	1.539	2.801	82%
Asset Management	279	189	284	2%	50%	717	868	21%
Wealth Management	120	161	163	36%	2%	472	610	29%
Principal Investments	328	193	574	75%	198%	691	1.290	87%
Participations	(26)	205	93	n.a.	-55%	5	467	9067%
Interest & Others	132	146	159	21%	9%	615	534	-13%
Receita Total	1.549	2.184	2.486	61%	14%	5.353	8.333	56%
Bônus	(298)	(255)	(356)	19%	40%	(685)	(1.128)	65%
Salários e benefícios	(156)	(169)	(175)	12%	4%	(615)	(673)	10%
Administrativas e outras	(229)	(268)	(301)	31%	12%	(841)	(999)	19%
Amortização de ágio	(40)	(39)	(11)	-72%	-72%	(147)	(125)	-14%
Despesas tributárias, exceto imposto de re	(85)	(126)	(138)	62%	10%	(273)	(436,4)	60%
Despesas operacionais totais	(809)	(857)	(982)	21%	15%	(2.560)	(3.362)	31%
Lucro antes dos impostos	740	1.327	1.504	103%	13%	2.793	4.971	78%
Imposto de renda e contribuição social	(188)	(324)	(325)	73%	0%	(432)	(1.143)	165%
Lucro líquido	552	1.003	1.179	113%	18%	2.361	3.828	62%

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.	
	3T 2019	4T 2019
Receitas da intermediação financeira	3.972	2.395
Despesas da intermediação financeira	(2.998)	(537)
Resultado bruto da intermediação financeira	974	1.858
Outras receitas (despesas) operacionais	466	50
Resultado operacional	1.440	1.908
Resultado não operacional	(3)	4
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	1.437	1.912
Imposto de renda e contribuição social	(186)	(350)
Participações estatutárias no lucro	(253)	(355)
Participações de acionistas minoritários	5	(28)
Lucro líquido do trimestre	1.003	1.179

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as nossas Demonstrações do Resultado preparadas de acordo com as normas do BR GAAP:

	Demonstração do Resultado Ajustado	Demonstração dos Resultados
Receita	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e de financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas de acordo com as normas do BR GAAP e com as normas estabelecidas pelo COSIF e o IFRS. A segregação das receitas obedece à natureza contratual das operações e está alinhada à classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas As receitas são apresentadas sem dedução de custos financeiros ou de custos de transação correspondentes
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento As receitas são líquidas de custos de financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "Interest & Others") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com o COSIF Despesas financeiras e perdas em negociações são apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso inventário As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossas demonstrações do resultado
Receitas de <i>Principal Investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e de desempenho pagas 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e equivalência patrimonial das subsidiárias) Prejuízos, incluindo as perdas comerciais e despesas de derivativos, apresentadas como despesas financeiras
Receitas de <i>Sales & Trading</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais Receitas deduzidas dos custos de operação 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios) Prejuízos, incluindo perdas em negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e de empréstimos, apresentados como despesas financeiras.
Receitas de Corporate Lending	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos) Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras
Receitas do Banco Pan	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem na equivalência patrimonial de nosso investimento e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas da equivalência patrimonial registradas como resultado da equivalência patrimonial das subsidiárias
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como despesas com participação estatutária nos resultados
Despesas Administrativas e Outras	<ul style="list-style-type: none"> Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais
Amortização de ágio	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em subsidiárias operacionais, exceto os investimentos em <i>Merchant banking</i> 	<ul style="list-style-type: none"> É geralmente registrada como outras despesas operacionais
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> Despesas tributárias são compostas por impostos aplicados às nossas receitas que, por sua natureza, não são considerados como custos operacionais (PIS, Cofins e ISS) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas tributárias, com exceção do imposto de renda
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> Imposto de renda e outros impostos aplicáveis aos lucros líquidos 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social

As diferenças discutidas acima não estão completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as Demonstrações do Resultado ou as Demonstrações Financeiras. As unidades de negócio apresentadas nas Demonstrações do Resultado Ajustado não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, pois o BTG Pactual não se baseia nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, as Demonstrações do Resultado Ajustado contêm informações sobre os negócios e sobre os resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras, não devendo ser considerados isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras. Além disso, apesar da administração do BTG Pactual acreditar que suas Demonstrações do Resultado Ajustado são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, U.S. GAAP ou em qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A do *Securities Act* e da sessão 21E do *Securities Exchange Act* de 1934, e suas posteriores alterações. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos e tendências futuras que afetam, ou poderão afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas *units*. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas com base nas informações que estão atualmente disponíveis para nós. As declarações prospectivas valem apenas até a data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento à luz de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas acima mencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de resultados futuros. Portanto, os investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – <i>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</i>).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu.
ECM	Mercado de Capital - Ações.
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam.
HNWI	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado).
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições.
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto.
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.
Despesas Gerais e Administrativas	Despesas gerais e administrativas

Divulgação de Resultados do 4º Trimestre de 2019

14 de fevereiro de 2020 (antes da abertura do mercado)

Teleconferência em inglês

14 de fevereiro de 2020 (sexta-feira)

23:00 (Nova York) / 13:00 (Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-6373

Código: BTG Pactual

Replay até 21/02: +1 (412) 317-0088

Código: 10138321

Teleconferência em português

14 de fevereiro de 2020 (sexta-feira)

09:00 (Nova York) / 11:00 (Brasília)

Telefone: +55 (11) 3193-8000

Código: BTG Pactual

Replay até 21/02: +55 (11) 2188-0400

Código: BTG Pactual

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso site www.btgpactual.com/ir

Solicita-se que os participantes se conectem 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

E-mail: ri@btgpactual.com

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001